

ATA DA SEPTUAGÉSIMA NONA SESSÃO ORDINÁRIA DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, EM 29-8-2019.

Aos vinte e nove dias do mês de agosto do ano de dois mil e dezenove, reuniu-se, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Adeli Sell, Aldacir Oliboni, Alvoní Medina, Cassio Trogildo, Cassiá Carpes, Cláudia Araújo, Cláudio Conceição, Idenir Cecchim, José Freitas, João Bosco Vaz, João Carlos Nedel, Lourdes Sprenger, Márcio Bins Ely, Mônica Leal, Paulo Brum e Prof. Alex Fraga. Constatada a existência de quórum, a Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a sessão, registraram presença Airto Ferronato, Cláudio Janta, Dr. Goulart, Eng^o Comassetto, Felipe Camozzato, Hamilton Sossmeier, Karen Santos, Luciano Marcantônio, Marcelo Sgarbossa, Mendes Ribeiro, Paulinho Motorista, Ricardo Gomes, Roberto Robaina e Valter Nagelstein. À MESA, foram encaminhados: os Projetos de Lei do Legislativo n^{os} 168 e 169/19 (Processos n^{os} 0363 e 0365/19, respectivamente), de autoria de Felipe Camozzato, Mendes Ribeiro, Luciano Marcantônio, Ricardo Gomes, Hamilton Sossmeier, João Bosco Vaz, Professor Wambert, Nelcir Tessaro, José Freitas e Moisés Barboza; o Projeto de Resolução n^o 033/19 (Processo n^o 0411/19), de autoria de Hamilton Sossmeier; o Projeto de Lei do Legislativo n^o 173/19 (Processo n^o 0382/19), de autoria de João Carlos Nedel. Também, foi apregoado o Processo SEI n^o 017.00112/2019-72, por meio do qual é autorizada Representação Externa de Reginaldo Pujol no dia vinte e nove de agosto do corrente, no painel “Reforma Tributária – Proposições”, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio – RS. Ainda, foram apregoados os seguintes Requerimentos relativos a composição de blocos partidários: de autoria de Reginaldo Pujol e Airto Ferronato, solicitando a retirada das Bancadas do DEM e do PSB do Bloco Partidário n^o 01; de autoria de José Freitas, solicitando a retirada da Bancada do REP do Bloco Partidário n^o 01; de autoria de Cassio Trogildo, Mauro Pinheiro e Hamilton Sossmeier, solicitando alteração na composição do Bloco Partidário n^o 01, que passa a ser integrado pelas Bancadas do PTB, da REDE e do PSC; de autoria de Idenir Cecchim e Moisés Barboza, solicitando a constituição de bloco partidário integrado pelas Bancadas do MDB e do PSDB; de autoria de José Freitas, Airto Ferronato, Cláudio Janta e Professor Wambert, solicitando a constituição de bloco partidário integrado pelas Bancadas do REP, do PSB, do SD e do PROS. Na oportunidade, por solicitação de Roberto Robaina, a Presidente determinou a distribuição aos vereadores de cópias dos Requerimentos relativos a composição de blocos partidários. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Adeli Sell, Cassio Trogildo e Roberto Robaina. Na ocasião, foi apregoado o Processo SEI n^o 046.00069/2019-16, de autoria de Professor Wambert, informando, nos termos do artigo 227, § 6^o, do Regimento, sua participação, no dia vinte e nove de agosto do corrente, no leilão da parceria público-privada de iluminação pública de Porto Alegre, em São Paulo – SP. A seguir, foi iniciado o período de COMUNICAÇÕES, destinado a assinalar o transcurso da Semana Municipal do

Corretor de Imóveis, nos termos do Requerimento nº 095/19 (Processo nº 0373/19), de autoria de Márcio Bins Ely. Compuseram a Mesa: Mônica Leal e Mendes Ribeiro, presidindo os trabalhos; Edmundo Carlos de Freitas Xavier, do Conselho Federal de Corretores de Imóveis; Rodi Pedro Borghetti e Luis Carlos da Matta, respectivamente Patrono e Diretor do Departamento de Tradições Gaúchas “Corretores da Tradição”; Naor Eduardo da Silva Lagoas, Vice-Presidente do Conselho Regional de Corretores de Imóveis; Fernando Rodrigues, da Federação Nacional de Corretores de Imóveis; Alexandre Cohen, do Sindicato dos Corretores de Imóveis do Estado do Rio Grande do Sul. Em COMUNICAÇÕES, pronunciou-se Márcio Bins Ely, como proponente. Em continuidade, a Presidente concedeu a palavra a Naor Eduardo da Silva Lagoas, que se pronunciou acerca da presente solenidade. Os trabalhos foram suspensos das quinze horas e trinta e um minutos às quinze horas e trinta e quatro minutos. Foi aprovado Requerimento verbal formulado por Alvoni Medina, solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente sessão. Os trabalhos foram suspensos das quinze horas e trinta e cinco minutos às quinze horas e trinta e oito minutos. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Engº Comassetto, Mendes Ribeiro e Ricardo Gomes. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Cassiá Carpes e Cláudio Janta. Após, foi apregoado o Processo SEI nº 039.00030/2019-14, de autoria de Mauro Pinheiro, informando, nos termos do artigo 227, § 6º, do Regimento, sua participação, no dia vinte e nove de agosto do corrente, no leilão da parceria público-privada de iluminação pública de Porto Alegre, em São Paulo – SP. Também, foi apregoado o Projeto de Emenda à Lei Orgânica nº 005/19 (Processo nº 0314/19), de autoria de Mônica Leal. Em PAUTA ESPECIAL, Discussão Preliminar, esteve, em 1ª sessão, o Projeto de Lei do Executivo nº 016/19. Em PAUTA, Discussão Preliminar, estiveram: em 1ª sessão, os Projetos de Lei do Legislativo nºs 071 e 136/19 e o Projeto de Lei do Executivo nº 015/19; em 2ª sessão, o Projeto de Lei Complementar do Legislativo nº 012/19 e os Projetos de Lei do Legislativo nºs 055/17 e 049/19. Durante a sessão, Roberto Robaina, Idenir Cecchim e Márcio Bins Ely manifestaram-se acerca de assuntos diversos. Às dezesseis horas e nove minutos, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Adeli Sell, Mônica Leal, Mendes Ribeiro e Ricardo Gomes e secretariados por Alvoni Medina. Do que foi lavrada a presente Ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pela Presidente.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Boa tarde, Ver. Medina, Ver.ª Mônica Leal, Presidente da Câmara, eu gostaria que fosse lido novamente essa mudança em relação aos blocos, porque é evidente que uma mudança como essa... Nós sabemos que nós temos na Casa uma discussão razoavelmente densa, infelizmente às vezes até tensa, que envolve a discussão sobre a gestão pública, a transparência. Nós

tivemos um pedido de *impeachment* e nós temos para ser instalada uma Comissão Parlamentar de Inquérito, que se compõe com doze vereadores, e essa composição é proporcional aos partidos e aos blocos. E eu – a gente não é ingênuo – quero dar a minha opinião, não quer dizer que ela seja a verdade, mas eu não tenho dúvida de que uma política desse tipo é uma política que tenta fazer política no sentido de alterar composições da Comissão Parlamentar de Inquérito que será instalada. Então, eu quero que, por favor, haja a leitura novamente para que a imprensa conheça bem, para que os vereadores conheçam bem, porque, conforme for a situação, o que fica evidente é que há uma tentativa de luta política, quando, na verdade, a CPI é um instituto legal para garantir que a Câmara cumpra as suas funções legais. Então, isso não depende de governo, não depende de oposição, mas é lógico que nós temos que estar atentos para defender que a CPI possa cumprir o seu papel. Por isso eu gostaria que fosse lido novamente e fosse dado o máximo de atenção ao que o Ver. Medina apregou agora. Obrigado.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sra. Presidente, até para colaborar com o Ver. Robaina, eu quero dizer que as CPIs e a Casa são regidas pelo regulamento da Casa, e não pelo programa do PSOL.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Feitos os registros. Solicito que o Ver. Alvoni Medina faça a leitura.

SR. SECRETÁRIO *ad hoc* ALVONI MEDINA (REP): (Lê): “Requerimento de alteração de composição de bloco. Os vereadores que subscrevem, representando as suas respectivas bancadas, vêm solicitar a retirada de seus partidos do bloco número 01: DEM – Democratas, Reginaldo Pujol; PSB – Partido Socialista Brasileiro, Aírto Ferronato. Porto Alegre, 28 de agosto de 2019.”

“Requerimento de alteração de composição de bloco. O vereador que subscreve, representando a Bancada do Republicanos, vem solicitar a retirada de seu partido do bloco número 01, inicialmente composto pelos seguintes partidos: DEM, PRB, PSB e REDE. Ver. José Freitas – Republicanos.”

“Requerimento de alteração de composição do bloco. Os vereadores que subscrevem, representando as suas respectivas bancadas, vêm por meio deste solicitar a alteração do bloco partidário número 01, que passa a ser constituído pelas seguintes bancadas: PTB, Partido Trabalhista Brasileiro, Ver. Cassio Trogildo; REDE – Rede Sustentabilidade, Ver. Mauro Pinheiro; PSC – Partido Social Cristão, Ver. Hamilton Sossmeier. Porto Alegre, 28 de agosto de 2019.”

“Requerimento de composição de bloco. Os vereadores que subscrevem, representando as suas respectivas bancadas, vêm por meio deste formalizar a constituição do bloco partidário com a seguinte composição: MDB – Movimento Democrático Brasileiro, Ver. Idenir Cecchim; PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira, Ver. Moisés Barboza. Porto Alegre, 28 de agosto de 2019.”

“Requerimento de composição de bloco. Os vereadores que subscrevem, representando as suas respectivas bancadas, vêm por meio deste formalizar a constituição do bloco partidário com a seguinte composição: Republicanos – REP, Ver. José Freitas; PSB – Partido Socialista Brasileiro, Ver. Aírto Ferronato; SD – Solidariedade, Ver. Cláudio Janta; PROS – Partido Republicano da Ordem Social, Ver. Professor Wambert. Porto Alegre, 28 de agosto de 2019.”

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Poderia distribuir, Presidente Mônica, cópia do apregoado aos vereadores?

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Sim, vou solicitar que sejam feitas cópias e distribuídas, no plenário mesmo.

O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Ver.^a Mônica Leal, colegas vereadores e vereadoras, telespectadores da TVCâmara, Rádio Web da Câmara, cidadãos de Porto Alegre; as senhoras e os senhores anotaram, escutaram o que acabou de ler o Ver. Alvoní Medina? É um escândalo, um escândalo! Eu já vi que tem gente irritada no plenário, mas é bom que se irrite! É bom que se irrite! Havia um conjunto de blocos formados até aqui, apareceu uma CPI, agora começa o samba... É, não conseguem ficar quietos nas suas cadeiras para ouvirem o que vou falar, porque é um escândalo, e vão querer manipular a CPI. Não vão conseguir! Podem fazer os arranjos que V. Exas. quiserem fazer, mas aqui vai ter CPI! Vai ter CPI! Passaram o tempo inteiro com manobras daqui e dali.

(Aparte antirregimental.)

VEREADOR ADELI SELL (PT): Não, estou valente, sim, vereador. Valente, porque eu tenho razões de sobra para estar valente. Só estar valente quem tem coragem, quem tem determinação. E nós temos sobradas razões no documento que um cidadão aportou aqui nos últimos dias. E tem mais! Tem várias questões de crime de responsabilidade que não estão apontadas no texto apresentado pelo colega Ver. Roberto Robaina que virão à tona. Podem atacar, não tem nenhum problema, estão nervosos no plenário, muito nervosos no plenário! Fizeram todo um rearranjo, bloco daqui, bloco dali, para mudar a composição da CPI, mas é óbvio – é óbvio! Nós não vamos nos calar. Eu lastimo que façam esse tipo de manobra.

Eu pensei bem se assinaria ou não esta CPI, e assinei com determinação, porque havia elementos, e nós vamos levar essa questão adiante. O prefeito tem que explicar as relações com o Michel Costa, viagem para Paris, entrada na EPTC, mudança para a Carris, discussão com essa empresa, como também nós podemos pegar os elementos que o Mauro Zacher aportou dias atrás, com a questão da iluminação pública. Quem é que disse que já tem uma condenação? Dias atrás, um vereador veio aqui dizer que o simples fato de alguém votar por uma questão de busca, de investigação já é uma

condenação, mas desde quando, com base no quê? As quintas-feiras, que normalmente são mornas, me parece que esta não será tanto assim. Nós temos elementos que nós vamos confrontar, que nós vamos levantar, nós vamos discutir esta administração de A a Z, de cabo a rabo, custe o que custar. Não será uma manobra de composição que as senhoras e os senhores vão fazer que vai nos acovardar, que vai fazer a gente retroceder, pelo contrário. Vocês pensam que aqui tem a mesma posição que o prefeito acha que os vereadores são? Não vou repetir o palavrão. Não, não vão ter, nós vamos com muita calma. Só fui enfático para mostrar, para acordar, porque as quintas-feiras são mordacentas, e espero que daqui para frente não tenha mais grê-grê nem Gregório, tenha CPI.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Cassio Trogildo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CASSIO TROGILDO (PTB): Boa tarde, Sra. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; vou ser obrigado, em tempo de liderança do PTB, a falar logo após a exposição do Ver. Adeli Sell, porque, várias vezes, eu escuto o Ver. Adeli vir aqui nesta tribuna e tratar de exposições regimentais como escândalo. O Ver. Adeli nunca me viu subir a esta tribuna para tratar como escândalo nenhuma tentativa de utilizar o Regimento para nenhuma finalidade. Sempre que o Ver. Adeli utilizou o Regimento, mesmo para procrastinar ou postergar algumas decisões que esta Casa tomou, eu nunca vim a esta tribuna dizer que era escandaloso e muito menos dizer que era alguma manobra.

Pois esta Casa teve apregoada hoje algumas recomposições de blocos partidários, sim, Ver. Alvoni Medina, o que é extremamente previsto dentro do Regimento, aliás, houve blocos, no início aqui, de independentes, que foram depois desfeitos, e eu não vejo onde é que está o escândalo, Ver. Adeli. Isso vai ter repercussão na composição da CPI, das comissões especiais? Vai ter, sim, é lógico que vai ter. É lógico que vai ter! Agora, dizer que isso é escandaloso? Por favor, nos poupe de alguns vocábulos que não condizem com a realidade do que está acontecendo. O PTB formou um bloco. O PTB, até então, com quatro vereadores, era um partido que atuava independente na Casa – formou um bloco! Com quem formou um bloco? Com a REDE, que já foi do nosso bloco na composição de Mesa no primeiro ano, e com o PSC, que foi da nossa aliança quando disputamos a eleição municipal. Onde é que está o escândalo disso, Ver. Cassiá Carpes? Onde é que está o escândalo disso, Ver.^a Lourdes Sprenger? Dizer que utilizar as possibilidades regimentais é fora do que prevê o Regimento eu não consigo aceitar. Agora, isso não tem nada a ver com a proposição de minoria garantida constitucionalmente, que é ter CPI, que é prevista na Constituição Federal! Tem um terço do Parlamento? Aplica, institui. Quem está propondo, que acuse; e quem tiver a capacidade e a outorga de defender, que faça a defesa. Agora, vir

aqui a cada momento dizer que tudo é escandaloso, que estão rasgando o Regimento, que as coisas não podem ser feitas assim.... Isso vai cansando.

Eu sempre disse nesta tribuna que a cada ação tem uma reação, e o Regimento serve para isso, serve para agir e para reagir, como é a vida política real. Não sei o que pode deixar o Vedr. Adeli Sell tão transtornado a ponto de dizer que isso é uma manobra ou que é um escândalo. Isso é uma coisa normal, regimental, e que está sendo aplicada não pela primeira vez nesta legislatura e, talvez, com certeza, não será a última. Todo debate para mim é importante, precisa ser travado, aceito, mas ele precisa ter algumas premissas. Para mim a premissa primeira é a questão regimental, seguir o Regimento não pode ser tratado como manobra ou como algo que não esteja previsto ou até com alguma possibilidade de ser escandaloso.

Queria agradecer a atenção de todos os colegas e dizer que, de parte do PTB, nós formamos um bloco, com partidos com os quais temos semelhanças, com os quais já estivemos juntos e que, talvez, até pretendemos estar juntos no futuro. Muito obrigado e um grande abraço a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Boa tarde, Presidente Mônica, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; o Ver. Cassio não devia estar no plenário quando eu pedi para que fosse feita a leitura, novamente, do que havia sido apregoadado pelo Ver. Medina, justamente porque tem muita importância a composição de bloco e ela é regimental. Não há, deste ponto de vista, nenhum tipo de contestação, mas eu pedi para que houvesse a leitura novamente, e creio que esse tema é relevante, porque a composição dos blocos, evidentemente, responde a interesses políticos, e é legítimo responder a interesses políticos, porque é política o que nós estamos fazendo aqui. Ao mesmo tempo, penso eu, que ela tem como objetivo, sim, e isso eu creio que não é uma boa política, embora seja política, de alterar a composição da Comissão Parlamentar de Inquérito. É um direito tentar influenciar a Comissão Parlamentar de Inquérito? Também bem é um direito, mas, ao mesmo tempo, para que nós tivéssemos nesta Casa depois de dois anos e meio a possibilidade de ter uma Comissão Parlamentar de Inquérito, é porque nós conseguimos desenvolver nesta Casa uma luta política democrática e se estabeleceu determinada relação de forças que permitiu, sim, que a Câmara de Vereadores cumpra o seu papel constitucional de fiscalizar o Executivo, o que eu penso que a Câmara de Vereadores estava fazendo muito pouco ao longo desses dois anos e meio. Felizmente fará agora. Eu não tenho dúvida que fará independentemente da composição dela, não tenho dúvida. Pode até haver mudanças na composição da CPI, mas eu não tenho dúvida de que há objeto suficiente para haver uma CPI, por isso que nós tivemos 15 vereadores e vereadoras que apoiaram a CPI – não é um número qualquer, o mínimo necessário são 12. Ainda não contamos com os

dois vereadores do PSB que não assinaram a CPI, o Ver. Airto Ferronato e o Ver. Paulinho Motorista. A CPI vai existir igual, ela não precisa sequer da assinatura desses dois vereadores. Eu sei que o Ver. João Bosco Vaz tem muito interesse que a Câmara cumpra este papel de fiscalização e não assinou a CPI.

Eu não creio que uma Comissão Parlamentar de Inquérito precise ser, e acho até que não deve ser, um instrumento de oposição e de situação. Uma Comissão Parlamentar de Inquérito tem que ter, e isso é legal que seja assim, um objetivo claro e tem que ter um funcionamento que permita que haja a investigação necessária, que haja os testemunhos necessários, e nós vamos fazer isso ser garantido. E fico muito satisfeito, Ver. Cláudio Conceição, de poder presidir esta Comissão Parlamentar de Inquérito. Acho que esta comissão vai funcionar a pleno vapor, é por isso que me chamou a atenção a mudança de blocos, porque a mudança de blocos influencia na CPI. E até me chamava a atenção na composição de blocos anteriores, Presidente Mônica, que o PSB estava no bloco com a REDE. A coerência nem sempre é o forte da política atualmente. Então, o Cassio Trogildo dizia: “O nosso bloco tem coerência” – entre PTB, REDE e PSC. Eu acho que não tem muita coerência a aliança entre PTB e REDE no plano nacional. No plano local, acho que, de verdade, vocês estão bastante próximos, Mauro Pinheiro e a política da REDE e a do PTB. Eu achava incoerente o PSB junto com a REDE, que é o partido que tem sustentado o governo municipal. Então a composição de blocos responde a interesses políticos. O que vamos pedir para que a população preste atenção é que interesses políticos são esses. E nós vamos lutar – essa é a luta que está posta – para que haja uma Comissão Parlamentar de Inquérito que investigue. Desse ponto de vista, confio na força da Comissão Parlamentar de Inquérito, independentemente de interesses políticos que possam considerar que uma Comissão Parlamentar de Inquérito não deva ser produto de uma ação realmente pesada para investigar o governo. Eu ouvi, nesses dias, em comentários pelos corredores, que, se tiver a CPI da transparência, a CPI para investigar o Banco de Talentos, para investigar as relações empresariais do prefeito Marchezan com o empresário Michel Costa, aí teriam outras CPIs. Eu não tenho problema com CPI, eu quero deixar isso claro. Sei que podem ter duas CPIs funcionando. Eu só tenho força para presidir uma, mas tenho força suficiente para apoiar as que forem necessárias. Eu vi gente falando que tinha que ter mais CPIs. Eu não tenho nenhum problema quanto a isso. Aliás, faz 2,5 anos que defendi, por exemplo, os vereadores devem estar lembrados, uma CPI para o DEP, e não deixei de defender! Felizmente conseguimos, por uma determinada situação, estabelecer uma situação política na Câmara que fez com que ela, sim, na minha opinião, votasse a favor, com 15 vereadores e vereadoras, para que se estabeleça uma Comissão Parlamentar de Inquérito...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.)

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): ...que é o instrumento mais poderoso que o Parlamento municipal tem para investigar o Executivo, para fiscalizar, melhor dizendo. Eu acho que isso é uma obrigação da Câmara. E não acho que isso seja uma tarefa de oposição, eu acho que isso é uma tarefa do Parlamento municipal, de todos os vereadores. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sra. Presidente, agradeço ter me inscrito em tempo de liderança, mas, em homenagem ao Borghetti, que foi o primeiro presidente do Conselho de Corretores de Imóveis, em homenagem aos meus colegas que estão para receber esta homenagem, eu declino deste tempo, neste momento, para posterior homenagem.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Apregoo o processo SEI nº 046.00069/2019-16, de autoria do Ver. Professor Wambert, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento – justificativa de falta –, que comunica a sua participação no evento Leilão PPP de Iluminação Pública de Porto Alegre, no dia 29 de agosto de 2019, em São Paulo.

Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso da Semana Municipal do Corretor de Imóveis, nos termos do Requerimento nº 095/19, de autoria do Ver. Márcio Bins Ely.

Convidamos para compor a Mesa: o Sr. Edmundo Carlos de Freitas Xavier, representante do Conselho Federal de Corretores de Imóveis; o Sr. Rodi Pedro Borghetti, patrono do Departamento de Tradições Gaúchas “Corretores da Tradição” e 1º Presidente do Creci-RS; o Sr. Naor Eduardo da Silva Lagoas, vice-presidente do Conselho Regional de Corretores de Imóveis; o Sr. Fernando Rodrigues, representante da Federação Nacional de Corretores de Imóveis; o Sr. Luis Carlos da Matta, diretor do Departamento de Tradições Gaúchas “Corretores da Tradição”; o Sr. Alexandre Cohen, representante do Sindimóveis/RS.

O Ver. Márcio Bins Ely, proponente desta homenagem, está com a palavra.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Boa tarde, Presidente Mônica, na pessoa de V. Exa., cumprimento demais vereadoras e vereadores; permita aqui fazer uma saudação muito especial ao Dr. Xavier, ex-presidente do Conselho Federal dos Corretores de Imóveis, nosso Colibri de Ouro e nosso pai da Lei nº 6.530,

que regulamentou a nossa profissão. Quero fazer uma saudação muito especial também ao nosso vice-presidente do Conselho, colega corretor Naor Lagoas. Quero agradecer também a presença da Federação Nacional dos Corredores de Imóveis – Fenaci, na pessoa do nosso representante, Fernando Rodrigues. Agradeço, sobretudo, a presença do patrono do DTG e primeiro presidente do Creci do Rio Grande do Sul, Rodi Pedro Borghetti. Registro a presença do patrão do Departamento de Tradições Gaúchas do Creci-RS, Luis Carlos da Matta. E convido todos para participarem do nosso piquete DTG Corretores da Tradição no Parque Harmonia. Também agradeço a presença do representante do Sindimóveis, Alexandre Cohen, por muitos anos respondeu a cadeira no Plano Diretor, representando também os corretores de imóveis frente aos debates dos rumos da organização da nossa cidade a partir do Plano Diretor. Nessa mesma seara, me permita aqui cumprimentar o meu pai, corretor de imóveis, eu venho de uma família de corretores, meu pai, meu avô, meu irmão, hoje a minha filha é corretora também. Na extensão de Mesa, gostaria de cumprimentar a diretora Iara, nossa diretora-tesoureira, a quem agradeço aqui penhoradamente, especialmente pelo trabalho que tem feito junto ao Portal da Transparência, onde todas as despesas e receitas do conselho são divulgadas de três em três meses, para que qualquer cidadão possa ter ciência da versão dos recursos do conselho. Cumprimento também o diretor Antônio, 1º Secretário; a Sra. Viviane, diretora de integração feminina; o Cel. Daniel, representando a COAPIN, nossa comissão de ingresso e registro, e também toda nossa fiscalização hoje aqui presente, que têm sido os nossos combativos defensores da legislação. Vocês sabem que, em Porto Alegre, ninguém vai fazer uma audiência no Fórum se não for advogado, ninguém vai fazer uma cirurgia no hospital se não for médico, mas o corretor de imóveis enfrenta, diariamente, o exercício ilegal da profissão. Nós queremos aqui, na pessoa do Rodrigo, que é o nosso chefe da fiscalização, cumprimentar e agradecer a presença dos fiscais que também prestigiam esta solenidade. Saúdo o nosso sempre vereador, Mario Fraga, agradeço pela presença; o Nelson, representando as delegacias do interior, aqui representando Cachoeirinha; os nossos colaboradores; os nossos estagiários; os colegas corretores de imóveis; o público que nos assiste nas galerias e pela TVCâmara e senhoras e senhores.

Neste momento, a Câmara Municipal de Porto Alegre presta homenagem aos corretores de imóveis e às entidades representativas da classe. Tenho a especial honra de ser o autor do requerimento para a realização deste período de Comunicações, para celebrar o Dia do Corretor de Imóveis e a Semana do Corretor de Imóveis em Porto Alegre, capital dos gaúchos. O ofício de negociador de imóveis é tradicional e valorizado internacionalmente, contudo, no Brasil, passou por um longo processo até se consolidar. O primeiro sindicato foi criado em 1937, ainda no governo Vargas. Aquele foi um período de conquistas trabalhistas em vários setores. O corretor de imóveis, assim como outros trabalhadores, queria ter o respaldo da lei em sua profissão para atuar com segurança e dignidade, porém a regulamentação demorou a acontecer. Somente no ano de 1962, houve o reconhecimento oficial da profissão de corretor de imóveis, após muitas reivindicações, a Lei nº 4.116, de 1962, foi sancionada, no dia 27 de agosto. Na época, presidia o Creci do Rio Grande do Sul, o nosso presidente Rodi

Borghetti, hoje patrono do DTG Corretores da Tradição. Essa data entrou para a história como o Dia do Corretor de Imóveis. Exatos 16 anos depois, a Lei nº 6.530, de 1978, passou a exigir o título de técnico em transações imobiliárias como requisito para atuação na área, graças à atuação do então presidente do Cofeci, Edmundo Carlos de Freitas Xavier, pai da Lei Colibri de Ouro, para nossa honra hoje presente entre nós, a quem eu peço uma forte salva de palmas. (Palmas.) Sem dúvida, essa previsão significou um avanço profissional e uma mudança de percepção sobre a atividade. No âmbito das associações, os anos 1980 e 1990 marcaram uma fase de consolidação nacional. Foram criados 24 conselhos regionais nas principais capitais do País. A partir dos conselhos, houve o avanço da fiscalização e o aprofundamento das atividades imobiliárias. Ao longo dos anos, o modo de exercer a atividade também passou por uma significativa modificação. O tipo de corretor que se restringia à comercialização de imóveis ficou ultrapassado, o mercado passou a exigir um elevado nível de formação para realizar os negócios. Assim a competitividade e o acesso a novas tecnologias e técnicas de negociação elevaram a complexidade da profissão. O corretor passou a acumular as atribuições de vendedor, publicitário, fiscal, consultor. Cabe a ele, na atualidade, o papel de identificar até mesmo as melhores soluções de investimento, levando em consideração a disponibilidade de recursos do seu cliente. Do mesmo modo, o corretor precisa conhecer as características dos imóveis e estar ciente das condições do contrato. Não é exagero, portanto, considerar que o bom profissional tenha conhecimento especializado sobre os itens disponíveis no mercado, bem como conhecer os diversos perfis dos investidores. Percebam, senhoras vereadoras, senhores vereadores, que, pelas razões apontadas, a tarefa dos corretores de imóveis é bastante complexa. Entre outras qualidades, é necessário que demonstre ampla experiência, conhecimento técnico e sólida rede de contatos. Esses parecem ser requisitos fundamentais para o corretor se manter atualizado sobre as tendências de valorização ou desvalorização dos imóveis. Igualmente, devem ser profissionais antenados às questões econômicas. O setor imobiliário funciona como um dos principais termômetros da economia, de tal forma que quanto mais aquecida se apresenta a atividade econômica mais tende a ser o número de contratos formalizados. Em outras épocas, quando a profissão não era tão especializada, as curvas crescentes da economia e os ciclos de demandas costumavam gerar outro efeito, o do aumento desordenado no número de corretores. Todavia, foram ocorrências passageiras que deixaram os ensinamentos valiosos, como o da necessidade da seleção criteriosa dos profissionais. Nos momentos de estagnação econômica, os desafios foram ainda mais graves, pois os corretores precisaram ampliar o seu escopo de atuação e somente profissionais dedicados conseguiram se adaptar às novas realidades. A participação em diversas áreas passou a exigir o conhecimento em assuntos legais, como a aprovação de plantas, avaliações, investigação de projetos de desapropriação, procedimentos de regularização de imóveis. No plano contratual, o corretor passou a ter responsabilidade sobre a exata qualificação do proprietário, a descrição detalhada do imóvel e a emissão de certidões com fé pública. E o trabalho vai além, a atuação do corretor não termina com a entrega do imóvel, ele, também, trabalha no pós-venda. Se o contrato é de aluguel, acompanha as

fases de adimplemento das obrigações. Não são raros os casos de corretores que se tornaram conselheiros permanentes de seus clientes, pois estabeleceram uma relação de total confiança, construída com transparência e dedicação. Tenho amigos corretores de imóveis que são procurados pelos mesmos clientes para fazer negócios e que se destacaram pelo conhecimento e pela qualidade de seus serviços, ficando, por muitos anos, associados a grandes empresários, alguns deles acabaram, inclusive, optando por atuar na área empresarial, com efetivo sucesso aqui em Porto Alegre.

O mercado imobiliário, sempre, teve um peso muito importante na economia, e, dessa forma, a profissão alcançou um elevado prestígio e muitas pessoas viram, na aquisição de imóveis, uma forma segura e rentável para investir seus recursos. Acredito que as características do mercado porto-alegrense proporcionaram uma condição favorável de desenvolvimento. Os corretores que atuam em Porto Alegre estão, seguramente, entre os mais preparados do País. Também não posso deixar de citar o surgimento dos inúmeros lançamentos do Programa Minha Casa, Minha Vida, que transformaram o cenário imobiliário da capital, em razão da ausência de um projeto de moradia especialmente direcionado à classe média, que se ressentia da falta de opções. Neste mês, nesta semana em que celebramos a profissão de corretor de imóveis, não posso deixar de registrar o meu apreço pelo trabalho desenvolvido pelas entidades e associações de corretores de imóveis sediadas em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Agradeço, especialmente, à Fenaci, ao Sindimóveis, à CNPL, à Agadir, ao CREA, Secovi, à OAB, ao Sinduscon, ao Sistema Cofeci e ao Creci. A turbulência dos anos difíceis, que nos colocaram em uma das piores crises econômica de todos os tempos, afetando também o mercado de imóveis, parece que vai sendo aos poucos superada. Os momentos de recessão nos deram a possibilidade de modernizar os produtos. As novas gerações já não sonham tanto com a casa própria, mas reivindicam experiências inovadoras, demonstrando grande preocupação com o meio ambiente. Cresceu, por exemplo, a procura por estúdios compactos, inclusive com a possibilidade de compartilhamento de vagas de garagem. Essa nova dinâmica tem relação com uma cultura que combate o desperdício, privilegia a colaboração. É muito gratificante perceber que a evolução, no sistema imobiliário, tem recebido respaldo na atuação dos corretores já cientes de que as inovações poderão impactar diretamente nas negociações de imóveis e na estrutura das cidades. Temos também a expectativa igualmente de que os fundos de investimentos imobiliários possam voltar a representar um meio bastante rentável de aplicação de recursos. Portanto, são muitas as possibilidades, e temos visto que os corretores têm se empenhado com entusiasmo para traduzir as novidades em máxima rentabilidade e geração de emprego. Temos mantido um diálogo muito próximo com o setor, com a expectativa de atendermos às reivindicações por modernização econômica. O Brasil, o Rio Grande do Sul e nossa capital precisam do trabalho dos corretores de imóveis e das imobiliárias para retomar o crescimento, em virtude da história que construíram e do papel que desempenham na sociedade.

Vereador Valter Nagelstein (MDB): V. Exa. permite um aparte?
(Assentimento do orador.)

Ver. Márcio Bins Ely, presidente do Creci, eu agradeço muito o aparte. Eu quero, em primeiro lugar, com a licença dos componentes da Mesa, cumprimentar o Dr. Edmundo Carlos de Freitas Xavier e o carinho com que ele se dirigiu a mim na lembrança que fez do meu saudoso pai nas suas idas a Bagé. Muito obrigado, fiquei muito feliz e agradecido. Quero saudar os componentes da Mesa, o Sr. Naor Lagoas, vice-presidente do Conselho Regional de Imóveis do Rio Grande do Sul; Sr. Fernando Rodrigues, representante da Federação Nacional dos Corretores de Imóveis; Sr. Rodi Pedro Borghetti, patrono dos corretores da Tradição Gaúcha, patrono do Departamento de Tradições Gaúchas “Corretores da Tradição” e 1º Presidente do Creci-RS; o Sr. Luis Carlos da Matta, diretor do Departamento de Tradições Gaúchas “Corretores da Tradição”; o Sr. Alexandre Cohen, representante do Sindimóveis/RS. Quero dizer que, com muita honra, fui secretário de urbanismo de Porto Alegre, o que me permitiu conhecer mais amiúde as peculiaridades e a importância do setor da construção civil, da cadeia produtiva que envolve a construção civil no qual, obviamente, estão incluídos os corretores de imóveis, peças essenciais nesse processo. Eu sei do trabalho que os senhores fazem na realização de um sonho de todas as pessoas, que é poder adquirir o seu imóvel, e na segurança que os senhores dão para que esse sonho se realize. Eu quero, portanto, cumprimentar o Ver. Márcio Bins Ely pela homenagem e desejar que o Creci continue prestando esse inestimável serviço. Os senhores todos são parte fundamental do bom desenvolvimento que a gente deseja para a nossa cidade e para o nosso País. Muito obrigado e parabéns.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, Ver. Valter Nagelstein.

Vereador Cassio Trogildo (PTB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Ver. Márcio Bins Ely, primeiro lhe agradecer a oportunidade de podermos aqui, conjuntamente nesta Casa, por sua proposição, prestarmos esta homenagem a esta importante profissão, que é a dos corretores de imóveis. Já foi falado aqui, mas eu não poderia de falar do somatório que essa profissão traz na vida das pessoas, do ponto de vista econômico para nossa economia, como atividade econômica, mas também aquele cunho social, aquele cunho da busca dos sonhos, aquele corretor que precisa fazer caber o sonho dentro da capacidade econômica de cada um que procura os senhores profissionais. Então, parabéns a todos os corretores, vida longa ao Creci e que, a cada ano, possamos comemorar a Semana Municipal do Corretor de Imóveis aqui na Câmara Municipal. Obrigado, um grande abraço.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, Ver. Cassio Trogildo.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Meu colega vereador, meu presidente do conselho, queria

pedir licença aos componentes da Mesa para saudá-los em nome do Sr. Ederon Amaro Soares da Silva, que não pode estar aqui, porém está sempre presente no nosso conselho, colegas corretores. Eu queria cumprimentá-lo, vereador, por dois motivos: por ser um bom colega e por ser um bom presidente do conselho. Eu sou corretor há um bom tempo, minha inscrição é nº 12.612, e agora estou parado, mas estou quite com a Tesouraria e com a votação, viu, presidente! Então, queria desejar felicidades aos colegas corretores, aos senhores colegas que estão dirigindo, aos chefes, ao nosso presidente do Departamento de Tradições Gaúchas – DTG, a todos que tenham a coragem que tiveram durante a vida toda para continuar, para que o nosso conselho siga forte, para que a nossa profissão continue sendo a de auxiliar bons negócios. Felicidades!

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver. Cecchim.

Vereador Aírto Ferronato (PSB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Cara Presidente Mônica, quero saudar a todos que compõem a Mesa, já mencionados pelo nosso ilustre Ver. Márcio; saúdo nosso representante do Conselho Federal de Corretores - Cofeci, Sr. Edmundo Carlos de Freitas Xavier; também trago um abraço, em nome de todos, ao Sr. Rodi Pedro Borghetti, em nome tradições do Estado, corretor de imóveis, um homem que todos nós respeitamos pela sua história, enquanto profissional, mas também como tradicionalista, essencialmente agora na Semana Farroupilha que chega. Eu falo aqui em meu nome e em nome do Ver. Paulinho Motorista, quero dizer que falo trazendo um beijo à minha esposa, que também é corretora de imóveis, técnica de transação imobiliária, meu caro presidente, quero cumprimentá-lo, e à minha filha, que mora em São Paulo, é diretora de *marketing* de uma grande imobiliária também. Portanto, eu me sinto em casa para trazer um abraço a vocês, cumprimentá-los pela Semana do Corretor, dizendo da importância do reconhecimento do nosso Creci.

O Rio Grande do Sul conhece e respeita o Creci. Desejo vida longa ao conselho, e parabéns a todos os corretores e corretoras, trazendo um abraço a todos que estão conosco nesta tarde e a todos que estão aqui representados. Reproduzindo o Ver. Idenir Cecchim, também quero trazer um abraço ao meu querido Ederon, que está conosco também. Um abraço e obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, Ferronato.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Saúdo a nossa Presidenta, Ver^a Mônica Leal, o proponente desta homenagem, nobre colega Ver. Márcio Bins Ely. Parabéns pelo momento em que comemoramos nesta tarde o transcurso da Semana Municipal do Corretor de Imóveis,

saudando todos os nossos amigos, componentes da Mesa. Em nome da bancada do PT, quero dizer algumas palavras.

Nós sabemos que, se o mercado está aquecido, há uma certa movimentação do recurso financeiro na cidade, no Estado e no Brasil, e os corretores são os que não só atendem a necessidade e recebem os cidadãos que buscam imóveis, mas também dialogam com programas importantes que, muitas vezes, são lançados pelos governos. O Ver. Márcio falou muito bem sobre o Programa Minha Casa, Minha Vida, em mercado aquecido, eu nunca vi tantos corretores de imóveis felizes quanto naquela época, com o mercado aquecido, portanto, atendendo a demanda de um segmento. Hoje, se não me engano, são milhares de corretores não só em Porto Alegre, como no Estado do Rio Grande do Sul, que, em tempos de Creci, são 87 anos, desde o primeiro presidente da instituição; tem uma história de vida aí. Por quantas crises os senhores passaram? Por quantos momentos os senhores passaram? Se não há uma dedicação dos governos em oportunizar aos cidadãos um acesso aos financiamentos, com recursos públicos, dificulta muito, então eu queria me solidarizar no momento de crise, mas, infelizmente, digo eu, como um militante e vereador do PT, o mercado poderia estar muito mais aquecido se nós tivéssemos feito melhores escolhas, mas são coisas que acontecem na vida. Parabéns pelo trabalho de vocês, esperamos que, logo, logo, o mercado se aqueça novamente e que não só as famílias de baixa renda tenham acesso à moradia, mas que todo cidadão que sonha em constituir uma família, em comprar um imóvel, enfim, que sonha em investir para que tenha um pouco mais de dignidade, até porque o mercado tem que atender a todos. Parabéns e bom trabalho a todos.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, e agradeço as palavras Ver. Oliboni.

Vereador Cassiá Carpes (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Quero saudá-la, Presidente Mônica, saudar o proponente deste ato muito importante para todos nós, Ver. Márcio Bins Ely; bem como à Mesa, a esses homens aqui experientes, que deram toda essa cultura, todo esse respaldo, toda essa credibilidade ao nosso Rio Grande e ao Brasil. O primeiro imóvel que comprei em Porto Alegre, quando cheguei aqui, quem me vendeu foi o Carlos Alberto Schmidt, que hoje está em Brasília, em uma entidade. Eu me lembro bem da importância que foi aquele primeiro imóvel. Isso prova a necessidade de ter o corretor de imóvel como o auxiliar, orientando na parte jurídica, defendendo aquele que compra na orientação jurídica, técnica, mostrando todo o lado positivo da compra. Então, eu fico muito feliz com esta homenagem, porque eu tenho muitos amigos e um respeito muito grande por essa categoria. Esses componentes da Mesa aqui são, sem dúvida, tenho certeza, o símbolo e a representação daqueles mais jovens que aprenderam, através dos anos, fazendo um bom negócio. O Brasil precisa da construção civil, cada vez que se vende um bom imóvel, não um bom imóvel só para o corretor, mas para todos os ângulos da negociação, é bom para o Brasil, para a construção, para a geração de emprego, é dinheiro que vai circular. E nada melhor do que ter o imóvel, o patrimônio faz parte,

nós sempre aprendemos que temos que ter um pouco de imóvel, mas nunca deixar de ter dinheiro no banco. Tem que ter as duas coisas ao mesmo tempo, o imóvel é uma segurança de que a qualquer momento, tenho certeza de que no ano que vem vai melhorar a situação do Brasil economicamente, possam as vendas, as compras impulsionar cada vez mais essa categoria pela qual todos aqui, e a isso me associo, temos muito respeito. Obrigado e parabéns pela homenagem a todos os corretores de imóveis do Rio Grande do Sul.

Vereador Eng^o Comassetto (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigada, Ver.^a Mônica Leal, ao cumprimentá-la, cumprimento todos os colegas vereadores e vereadoras, em especial o colega Márcio, que traz aqui o tema a esta Casa. Cumprimento o Rodi Borghetti, anfitrião do processo do Creci-RS; cumprimento também o Cohen, o Malta, o Xavier, o Rodrigues, o Lagoas. Quero dizer que esta homenagem hoje é uma homenagem aos vendedores de sonhos, porque cada um que vai comprar a sua casa, buscar sua casa está buscando a realização de um sonho de vida. Mais recentemente, precisamente nas últimas duas décadas, o trabalho do Creci e o trabalho da política da valorização do corretor tirou aquela pecha de picareta que existia ao vendedor de imóveis, vamos dizer assim, aqui entre nós podemos dizer, e passou a ter uma relação profissional, uma relação cada vez mais... Registro aqui que sempre tivemos e temos pessoas autênticas e honestas, mas, ultimamente, em relação a esse tema do corretor de imóveis, as pessoas procuram alguém para que possa lhes dar garantia. E quero fazer uma homenagem a três amigos que ao longo da vida conheci e trabalhei: um deles é o Jorge Amauri da Costa Fraga, que aqui está, nós nos conhecemos quando tínhamos cabelo preto; também cumprimento o Jaime da Silva Fritz, recentemente realizei um negócio, ele me convenceu e me encantou do negócio, aí nós realizamos o negócio. E o Seu Martins, que está com seus oitenta e poucos anos, lá da Serraria, que me vendeu o sítio onde moro até hoje, o Matta conhece o sítio, uma joia. Bom, ele fez todos os esforços da vida para poder realizar esse negócio. Por isso eu digo que são vendedores de sonhos na realização da nossa vida. Eu moro lá com a minha família até hoje, e não pretendemos nos desfazer disso. Ao mesmo tempo, Márcio, esta é uma Casa política, nós temos sempre lutas políticas. Você já me disse ontem que sim; nós, neste momento, estamos enfrentando uma crise na construção civil. Eu sou construtor, tenho vários projetos do Programa Minha Casa, Minha Vida. Só em Porto Alegre são três mil unidades habitacionais paradas neste momento; no Rio Grande do Sul, são mais de 25 mil do Programa Minha Casa, Minha Vida, que pegam até a faixa três. No Brasil, são mais de 500 mil unidades habitacionais e 5 mil empresas que já estão há 60 ou 90 dias sem receber um pila dos programas contratados pelo governo federal. Portanto aproveito esta oportunidade, acho que temos que reunir a bancada gaúcha para fazer uma agenda, com o senhor como nosso representante no Creci, para que a bancada gaúcha assumira essa agenda conosco na busca de desbloquear esse processo, pois precisamos gerar economia e riqueza. Todos sabemos que, na cadeia construtiva, não tem nenhuma

melhor do que a construção civil para gerar empregos em todos os segmentos, e os senhores são um dos últimos desse elo do processo.

Parabéns a todos os corretores e a todas as corretoras de imóveis. Um grande abraço e muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver. Comassetto. Portanto, uma vez mais, congratulo-me com os profissionais do setor e com as entidades representativas da classe, agradeço as manifestações de todas as bancadas. Tenham bastante otimismo na recuperação da cadeia imobiliária para este ano de 2019, e a expectativa é de que os benefícios sociais e econômicos virão na mesma proporção. Meus parabéns pelo Dia do Corretor de Imóveis, pela Semana do Corretor de Imóveis e a todos muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Convidamos para fazer uso da palavra o Sr. Naor Eduardo da Silva Lagoas, vice-presidente do Conselho Regional de Corretores de Imóveis.

(O Ver. Mendes Ribeiro assume a presidência dos trabalhos.)

SR. NAOR EDUARDO DA SILVA LAGOAS: Excelentíssima Senhora Vereadora Mônica Leal, digníssima Presidente da Câmara Municipal de Vereadores de Porto Alegre; Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; senhoras corretoras e senhores corretores de imóveis; senhores convidados; vou iniciar quebrando o protocolo, de imediato, agradeço a oportunidade de estar aqui na Casa, representando o Conselho Regional de Corretor de Imóveis, mas fazendo um agradecimento todo especial a uma pessoa que está impossibilitada de se fazer presente e que, na realidade, é quem deveria estar, de direito e de fato, fazendo a apresentação do conselho aos senhores, que é o Dr. Ederon Amaro Soares.

Dito isso, passo às considerações referentes à composição da Mesa, e coloco aos senhores que, às vezes, não podemos compreender o por que, embora dizendo coisas sempre velhas, sentimos emoções sempre novas. Talvez seja porque o corretor de imóveis não consegue ainda, por mais empedernidos que sejam seus sentimentos, pronunciar palavras, como liberdade, trabalho e habitação, sem que o seu coração não se descompasse, sem que a sua circulação não se agite e sem que o seu entusiasmo não se redobre em fé e em esperança de dias melhores para a humanidade.

Movidos pelo sentimento de gratidão, cada vez mais raras nesses dias utilitários, manifestamos profundo agradecimento aos ilustres vereadores desta Casa pela insigne homenagem pelo transcurso do Dia Nacional dos Corretores de Imóveis. Por isso, nesse dia de intensa vibração cívica, colocamos na voz todo o entusiasmo que

transborda do coração, porquanto não se deve impedir a expansão dos sentimentos nobres, nem se deve dissimular o que não é possível esconder e o que devemos manifestar, segundo a lição de Cícero. Confessamos que recebemos a notícia dessa honraria prestada pela Câmara Municipal de Porto Alegre, como quem recebe as flores da vida, como diria Nelson do Cavaquinho. É com doce e feliz lembrança dos líderes do passado que, depois de muito esforço, há exatos 57 anos, viram seus sonhos se transformar em realidade pela Câmara Federal, com a criação da Lei nº 4.116, de 27 de agosto de 1962. Lei esta que, há 41 anos, foi regulamentada pela atual Lei nº 6.530, de 12 de maio de 1978, capitaneada pelo então presidente do Cofeci, o eminente colega Edmundo Carlos de Freitas Xavier, o cognominado “pai da lei”, aqui presente, tornando-se o nosso corretor de imóveis profissionais liberais. Aqui estamos com muita alegria neste ato solene, recebendo da Câmara Municipal de Porto Alegre, por proposição do Eminentíssimo Vereador e Presidente do nosso Conselho, Ver. Márcio Bins Ely, essa honrosa homenagem pelo transcurso do Dia Nacional dos Corretores de Imóveis. Os profissionais da corretagem, que não têm hora para si, porque as suas horas são dos seus clientes, cada cliente é um patrão, que determina o dia a hora que pretende ser atendido. Nós, os corretores de imóveis estamos sempre à disposição dos clientes, 24 horas por dia, incluindo finais de semana e feriados. Os corretores de imóveis concretizam uma necessidade essencial à sobrevivência do ser humano, ou seja, a moradia. Habitar não é um apenas um simples desejo, nem um capricho criado pela sociedade de consumo atual; habitar é uma necessidade vital, todos os seres vivos têm o seu habitat natural, inclusive, animais, plantas, isso é bíblico. Senhoras e senhores, temos quase 27 mil corretores de imóveis ativos no mercado do Rio Grande do Sul e, aproximadamente, quatro mil pessoas jurídicas atuando no mercado. Diretamente, são 30 mil famílias que orbitam dentro do nosso Conselho, e fora isso vai mais longe ainda. Os corretores de imóveis exercem uma função social, como vocês podem perceber, uma vez que o mercado de intermediação imobiliário e construção civil são responsáveis por 19% do PIB nacional, produto interno bruto, gerando milhões diretos e indiretos no País, conscientes que o ramo imobiliário é o termômetro da economia do País. A complexidade jurídica, documental, conhecimento técnico, a diversidade de operações que se traduzem as transações imobiliárias, aliadas à tecnologia, exigem profissionais altamente preparados, competitivos, tanto do ponto de vista técnico como ético. Cada vez mais, procuramos permanentemente, em qualquer circunstância, lutar pelo aperfeiçoamento constante da categoria, onde destaca-se esta gestão, que promove cursos de capacitação, diuturnamente, na nossa entidade. Daqueles que, no exercício da corretagem de imóveis embrenham-se por terras as mais distantes, sob a inspiração do sagrado direito à moradia, como foi citado há pouco por um vereador – que inclusive sítio comprou e se manifestou aqui –, daqueles que repelem as dificuldades profissionais porque acreditam na força do trabalho, daqueles que vão ao encontro dos tempos, levando consigo a realização profissional, dos que estão portando a carteira rubra do conselho e a dignidade que ela constitui, dos que laboram promovendo a moradia, dos que sonham vir a dar sequência a essa bela página da história, que é a própria história da habitação do nosso Estado, é para eles esta homenagem da Câmara

Municipal de Porto Alegre, aos bravos e aguerridos corretores de imóveis do Rio Grande do Sul, que são homens e mulheres cujas armas são suas palavras, inteligência e coragem na sublime missão de promover a moradia. Gostaríamos de nominar aqui todos os corretores de imóveis do Rio Grande do Sul, mas na impessoalidade queremos fazê-lo na figura do colega presidente do Creci do Rio Grande do Sul Ver. Márcio Bins Ely, que está aqui nesta Casa representando todos os profissionais do mercado imobiliário do Estado, pois, como ele mencionou, é neto de corretor, filho de corretor de imóveis, e abençoado por ter uma filha corretora de imóveis.

Finalizando, rogo a Deus para que neste dia e sempre conceda a todos os integrantes desse sodalício saúde, força e união a fim de poderem orientar e assistir todos aqueles que necessitam das luzes da sua ciência e que sejamos sempre profissionais em busca da verdade, verdade dos fatos, verdade das leis, mais que tudo, verdade das almas. A todos os vereadores desta Casa Legislativa, o eterno agradecimento, e saibam que o vosso reconhecimento ficará registrado indelevelmente não só nos anais desta Casa e do Creci/RS, mas, acima de tudo, na alma e no coração de todos os corretores do Rio Grande do Sul. Muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Muito obrigado, Sr. Naor Lagoas. Queria parabenizar o Ver. Márcio Bins, também presidente do Conselho Regional dos Corretores de Imóveis. Saudando o Ver. Márcio Bins Ely, saúdo todos os corretores de imóveis. Quero dizer que essa é uma profissão muito marcante, ela transforma sonhos em realidade, faz parte da conquista da vida das pessoas. Ser corretor de imóveis é ter resiliência, perseverança e persistência para ajudar alguém em um momento que pode ser o início de uma nova vida. E, como o vice-presidente falou, sustenta muita gente, muitas famílias estão envolvidas nessa profissão.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Sr. Presidente, nesta homenagem aos corretores de imóveis, gostaria de destacar esses guerreiros, através dos quais faço uma homenagem a todos entregando um diploma ao Dr. Xavier.

(Procede-se à entrega de diploma.)

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado pela presença de todos. Muito obrigado.

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Muito obrigado, Ver. Márcio Bins Ely. Foi um grande prazer receber vocês nesta Casa. Agradecemos a presença de todos os senhores e senhoras. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h31min.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB) – às 15h34min: Estão reabertos os trabalhos.

VEREADOR ALVONI MEDINA (REP) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a transferência do período de Grande Expediente para a próxima sessão.

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Alvoni Medina. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

(Suspendem-se os trabalhos às 15h35min.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB) – às 15h38min: Estão reabertos os trabalhos.

O Ver. Engº Comassetto está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Prezado Pablo Mendes Ribeiro, cumprimentando o senhor, que dirige os trabalhos, eu cumprimento todos os colegas vereadores e vereadoras. Neste período de Comunicações, eu gostaria de fazer um alerta referente ao grande problema que o Brasil está vivendo e enfrentando, que é a crise ambiental que está instalada neste País. O reflexo da crise ambiental está desconstruindo o Brasil em todos os cantos do mundo. O nosso Presidente ou Presidente da República trata esse tema com desdém e com *fake news*. Ontem, o Presidente da Câmara, Rodrigo Maia, convidou todos os ex-ministros desde o governo Collor, e todos os ex-ministros foram unânimes na postura de condenar o desmonte da estrutura ambiental do Brasil. Primeiro, o Presidente retirou a fiscalização constituída em todo o Brasil, profissionais do Ibama, retirou da ação fiscalizatória, incentivou verbalmente quem comete crime ambiental a enfrentar os fiscais, tanto que nós tivemos vários casos de destruição, de incêndio dos veículos dos fiscais do Ibama no Norte e no Centro-Oeste do Brasil. Dois importantes órgãos de fiscalização, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, o ICMBio, e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais, dizem que passam por uma reestruturação, mas essa reestruturação, na verdade, é um desmonte que o ministro Ricardo Salles está conduzindo na política ambiental brasileira. O Presidente e o ministro Ricardo Salles têm adotado uma linha de destruir a política e as estruturas ambientais, colocando que isso também é na defesa do agronegócio. Eu gostaria de dizer que isso é uma inverdade, isso não é realidade. A política ambiental brasileira que todo mundo está discutindo e condenando, ela prejudica as exportações brasileiras. Eu gostaria de dizer que, no Rio Grande do Sul, os curtumes estão apavorados, porque as indústrias internacionais de marcas de grifes que importam o couro do Brasil suspenderam essas importações. A maior rede de abastecimento alimentício da Suécia suspendeu a importação de produtos alimentícios do Brasil por conta do uso indiscriminado de agrotóxicos. Sr. Presidente,

este não é um tema que pode ser tratado com desdém. O G7 ofereceu milhões para serem investidos no combate às queimadas e na proteção ambiental. O que disse o Presidente? “Não queremos, não precisamos.” E ainda agiu com desrespeito ao presidente da França e à primeira-dama francesa. Não pode, Silvinho, ministros, embaixadores e o Presidente da República não tratarem esse tema com o respeito que o Brasil merece e com o respeito por tudo que foi construído até hoje. Eu venho aqui convidar os colegas vereadores a fazermos uma reflexão e tirarmos uma posição aqui, unânime, de não aceitarmos a desestruturação das políticas ambientais no Brasil. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Quero saudá-lo, Ver. Mendes Ribeiro, comandando os trabalhos; Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores; no mínimo o Ver. Comassetto está mais calmo hoje, então eu vou procurar também ser um pouco mais calmo. Ver. Comassetto, dá presença no painel, porque senão fica feio eu estar te respondendo e tu não estar presente. Estão incriminando o Bolsonaro porque ele não está aceitando alguns fundos, principalmente do Macron, que está com problemas na França e quer fazer esse *lobby* para se unir à esquerda da França, mas o Bolsonaro não deu dinheiro para Cuba, Venezuela, Singapura. O Bolsonaro não vai dar dinheiro. Ele tem os seus problemas e os seus defeitos como qualquer presidente, mas ele não vai dar dinheiro para Venezuela, Cuba, esses países aí.

Semana passada, eu estava em casa, a Globo começou a transmitir o Lula falando, ele estava se queixando – Comassetto, tu viste esta matéria ou não? – porque ele também não queria ajuda do G7, porque eles queriam interferir na Amazônia. O Lula respondeu mais ou menos semelhante. Quem ouviu sabe que esse também era um problema anterior. E as queimadas existem no Brasil todos os anos.

Eu não tenho político de estimação. O Bolsonaro tem errado muito, é verdade; tem errado mais no falar, em se expressar, mas algumas coisas boas ele vai deixar. O grande problema desses governos que querem modificar o sistema – e o Bolsonaro está enfrentando um problema na Amazônia – é que tem as boas ONGs e as más ONGs, e tem que mexer naquilo lá. Aquilo tem muitos interesses, como dizia o Brizola, que era um que dizia, sobre as questões internacionais... É muito difícil mexer nessa estrutura de 14 anos que o PT deixou, de malefício no País. É muito difícil mexer nessa estrutura.

O Bolsonaro, volto a falar, está errando muito, mais em falar do que em fazer. Deve deixar os ministros fazerem. Não tenho político de estimação.

Ontem já saiu uma notícia de que o BNDES teve um lucro, ou deixou de gastar, mais de R\$ 190 milhões. Davam dinheiro para todo mundo, para qualquer empresário, avião... “Compra avião aqui que tem juros zero.” Todo mundo comprava,

até aquele da Globo comprou, o que apresenta o programa no sábado à tarde. Claro, se oferecessem, para nós, a juros zero, até nós compraríamos um avião, Bosco. A maioria não paga! Então tem muita coisa que está mudando. Estão colocando no colo do Bolsonaro os 13 milhões de desempregados. Mas de onde vieram esses desempregados? Será que este ano já gerou 13 milhões de desempregados? Não, não é bem assim. Isso é fruto dos maus governos.

Aquele grupo que eu ouvi ontem, que o Comassetto falou aqui, que estava o Ricupero lá, que é aquele que disse “o que puder nós escondemos, não falamos”. Foi aquele que deu aquela entrevista, mais ou menos assim: “O que é bom nós anunciamos, o que é ruim nós escondemos.” Estava lá o Zequinha Sarney, que faz dobradinha com o PT no Nordeste, e o PT criticava o Sarney, criticava o Collor. Estava lá o Collor! Como se unem para fazer coisa feia neste País, não é? Eles têm uma facilidade impressionante para isso. Agora eles estão se unindo a todos aqueles que eles criticavam no passado – estão unidos no Nordeste, porque é a única forma, às vezes, de se eleger, enganar os bobos do Nordeste com voto a cabresto.

O PT deixou um malefício neste País impressionante, vejam os maus costumes que trouxeram ao Brasil. Se vocês notarem a sociedade brasileira, a família, foi dividida por quem? Quais os governos que dividiu a sociedade? O PT dividiu a família, dividiu a sociedade e ninguém se entende mais.

Então, eu quero dizer: vamos com calma; se o governo Bolsonaro estiver mal nós vamos falar, não temos medo, ele nem completou um ano. Para concluir, volto a frisar, mexer nisso que Collor, Sarney, Lula, Dilma deixaram neste País tem que ter muita coragem, e é essa coragem de todos nós, de todos brasileiros, vai mudar o País. É desta forma. Um abraço, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): O Ver. Cláudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD): Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras; público que nos assiste nas galerias e através da TVCâmara, da Rádio Web da Câmara de Vereadores de Porto Alegre, nas redes sociais; no início desta sessão, se viu uma tentativa de manipular os integrantes da CPI que vai ser instalada nesta Casa para investigar algumas denúncias do Paço Municipal. Alguns acham que foi manobra. Quero dizer que nós montamos um grupo partidário para termos a possibilidade de participar da CPI. Para a composição da CPI, se a bancada tiver três vereadores ou mais, ela pode indicar um membro. Fora disso, bancadas de dois ou um componente serão indicados por ordem alfabética. Então, eu quero dizer para os Srs. Vereadores e para as Sras. Vereadoras que eu, provavelmente, estaria presente na quarta CPI, porque o meu partido é o último e eu estaria na última CPI. Nós criamos um bloco – republicanos, socialistas e o Solidariedade – que nos permite indicar duas pessoas para participar da CPI. Essa é a democracia, mas tem outra forma de fazermos isso, nós

podemos criar outras CPIs, discutir outros problemas da Cidade. Nós estamos discutindo dois problemas principais, a questão da automação na cidade de Porto Alegre e o banco de talentos. Mas nós podemos discutir outras coisas, podemos discutir a questão das obras que não vingam, que não ocorrem, a questão dos alagamentos, a questão das pessoas nas ruas – as pessoas continuam morando na rua –, a questão do inventário, uma série de outras coisas. Nós podemos, com 12 assinaturas, constituir outras CPIs. Por enquanto o meu partido – esse vereador – quer participar dessa CPI. E o Regimento da Casa nos permite criar blocos. Então, nós não estamos fazendo nada às escondidas, não estamos manipulando nada. A formação de blocos vai permitir que, tanto os independentes, tanto o governo, quanto a oposição, tenham as suas representações asseguradas na CPI que irá discutir os problemas da cidade de Porto Alegre. Volto a reafirmar aqui que é direito legal dos pequenos se juntarem para enfrentar os maiores. Ou, como diz a nossa casa maior, o Congresso Nacional, as minorias se juntarem para enfrentar as maiorias. Foi somente isso que nós fizemos, buscamos nosso direito de estar presente nessa CPI que irá discutir temas relevantes da administração municipal. Nós escutamos isso desde que iniciou esta legislatura aqui nesta Casa. Então teremos a oportunidade de estar lá na CPI, de avaliar realmente a questão do banco de talentos, a questão da automação na cidade de Porto Alegre, a questão das viagens. Será uma oportunidade desta Casa, de as minorias estarem participando junto com a maioria, junto com as grandes bancadas nesse tema importante – volto a afirmar – para a cidade de Porto Alegre. Seria isso, Sr. Presidente, muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Solicito que o Ver. Ricardo Gomes presida a sessão para que eu possa falar no período de Comunicações.

(O Ver. Ricardo Gomes assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE RICARDO GOMES (PP): O Ver. Mendes Ribeiro está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR MENDES RIBEIRO (MDB): Ver. Ricardo Gomes, presidindo, neste momento, a sessão, colegas vereadores e vereadoras, público que nos acompanha nas galerias e pela TVCâmara, hoje é um dia muito importante para a cidade de Porto Alegre, Ver. Ricardo, pois comemoramos um grande passo para a administração de Porto Alegre, que foi o leilão de parceria público-privada para iluminação pública da cidade e que teve o maior número de concorrentes dos últimos dez anos. Ressalto essa importante conquista da cidade, porque a iluminação pública é essencial para o bem-estar e para a qualidade de vida das pessoas: é infraestrutura, é segurança pública. Nós, a população de Porto Alegre, dependemos de uma boa iluminação pública para o nosso dia a dia e para conseguirmos viver de uma forma

melhor. Eu quero ressaltar que é uma vitória também da Câmara Municipal de Porto Alegre, porque a Câmara estudou, debateu tecnicamente, participou de audiências públicas e votou esse importante projeto para a cidade de Porto Alegre. Esse projeto vem ao encontro da modernidade, da nova forma de investir na cidade, que é a parceria público-privada, porque hoje, como eu sempre digo, o poder público não tem mais condições de bancar sozinho, tem que haver cada vez mais parceiras público-privadas para que a gente possa dar o maior à população e àqueles que pagam impostos, que são os cidadãos. Eu quero aqui fazer um apanhado do que traz de benéfico essa PPP para a cidade de Porto Alegre. Hoje, 87% das vias de veículos e 95% dos calçamentos não atendem à norma nacional que estabelece os requisitos mínimos e necessários para a iluminação das vias públicas. A remuneração da PPP é associada ao nível de desempenho do serviço prestado, com meta de redução de 46% do consumo, considerando eventual instalação de novas unidades, consumo atual de 70GHz/ano para 37.9GHz/ano, inclui 645 parques e praças, 58 monumentos culturais, 48Km de ciclovias e ciclofaixas, 101.487 pontos de iluminação na cidade, inclui cem por cento do parque modernizado LED em até 120 dias após a eficácia do contrato, implantação do centro de controle operacional, estão previstos dois CCOs, um para a concessionária e outro para a Prefeitura, para a fiscalização e uso das informações medidas, cinco roteiros turísticos da nossa cidade, iluminação, destaque em monumentos e fachadas, expansão do parque de acordo com o crescimento vegetativo, sistema de telegestão, controle de acionamento, medição de consumo e identificação. Por tudo isso, Presidente, Ver. Ricardo, nós temos que enaltecer essa vitória, essa conquista da cidade de Porto Alegre. Parabéns ao Executivo por ter tido coragem de tratar esse tema, de levá-lo à frente, e também parabéns aos vereadores, porque nós aprovamos esse importante projeto que hoje estamos saudando, esses R\$ 448 milhões para a cidade de Porto Alegre em investimento, modernização, infraestrutura e segurança pública, e quem ganha com isso é a população de Porto Alegre. Muito obrigado, colegas vereadores.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE RICARDO GOMES (PP): Obrigado, Ver. Mendes Ribeiro, a quem devolvo a presidência dos trabalhos para que siga conduzindo a nossa sessão.

(O Ver. Mendes Ribeiro reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): O Ver. Ricardo Gomes está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR RICARDO GOMES (PP): Obrigado, Sr. Presidente, Ver. Mendes Ribeiro. Senhoras e senhores, estamos correndo pauta de um projeto que se anunciou que viria para esta Casa, e hoje a imprensa reflete uma ideia do Poder Executivo de mandar para cá um projeto que obriga postos de combustível e

estacionamentos da cidade a instalarem câmeras para integrá-las ao sistema de monitoramento eletrônico que a Prefeitura está instalando no Município.

É óbvio que há que se aguardar que esse projeto chegue, para se conferir a redação, mas desde já eu quero comentar com os colegas que nós, há poucos dias, nos debruçamos na CCJ sobre um projeto que determinava a obrigatoriedade de instalação de câmeras por empresas privadas de um determinado setor. Naquele caso, projeto de uma colega que trata das *pet shops*. A CCJ foi unânime ao apontar a inconstitucionalidade dessa obrigação, porque nós não podemos, por lei, obrigar determinado setor, determinadas empresas a colocar câmeras porque isso fere o princípio da livre iniciativa e garantiria ao poder público um poder quase ilimitado de mandar instalar equipamentos em empresas privadas.

Entendo o desejo do poder público de equipar a cidade com câmeras para integrá-las ao cercamento eletrônico, ao sistema de monitoramento, mas lembro que, se o Município quer fazê-lo, deve fazê-lo a partir das suas próprias custas, aliás já arcadas com pesados impostos dos cidadãos de Porto Alegre. Pode o Município instalar câmeras nas sinaleiras, como fez Londres; nos equipamentos públicos, como fez São Paulo; pode colocar câmeras nos prédios públicos. Aliás, como há prédios públicos em Porto Alegre! Pode se valer da sua própria propriedade para fazer essa instalação sem obrigar os privados a arcar com o serviço público; se são os privados que farão os serviços públicos, para que pagamos impostos? Então me parece isso, repito, há que aguardar que o projeto venha a esta Casa, sou favorável ao cercamento eletrônico, ele, sim, provê mais segurança para os cidadãos e para o patrimônio do Município e dos cidadãos do Município, mas há que se entender que isso não pode ser feito em infração ao princípio da livre iniciativa, obrigando a iniciativa privada a arcar com os custos de um serviço que é essencialmente público quando ela está pagando impostos para ter esse serviço prestado. Nas reportagens já se dá notícia de que o setor dos postos de combustíveis e dos estacionamentos, obviamente iriam solicitar um balanço para isso, uma contraprestação para isso, algum tipo de negociação que se desse através de convênio ou de diminuição de impostos para setores. Obviamente que isso, se fosse para acontecer, deveria acontecer através de um convênio do Município com esses setores e não através de uma lei impositiva que foi o que se comentou na imprensa, inclusive obrigaria ao pagamento de multa, de R\$ 1 mil a R\$ 5 mil reais às empresas que não instalassem, como se o dever das empresas fosse fazer a vigilância da cidade, quando o próprio poder público não consegue. O Ver. Cassiá hoje mesmo mencionou na imprensa a insuficiência da Guarda Municipal para fazer frente à questão dos flanelinhas. E as comunidades que querem, e eu mesmo veiculei – me lembra bem o Ver. Cassiá Carpes –, eu mesmo levei à Prefeitura uma comunidade de uma rua que queria colocar câmeras para integrara ao sistema da Prefeitura a seus próprios custos. Até hoje a Prefeitura não atendeu – isso faz mais de ano – àqueles que queriam colocar câmeras voluntariamente e integrá-las ao cercamento eletrônico. Agora a Prefeitura quer obrigar os que não querem fazê-lo. Acho que é um trabalho de gestão, sim, que precisa ser feito para quem quer participar disso fazendo investimento que possa fazer, mas sem colocar mais um

ônus para a iniciativa privada, que já não aguenta mais pagar imposto e não ter o serviço prestado. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Apregoo o processo SEI nº 039.00030/2019-14, de autoria do Ver. Mauro Pinheiro, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento – justificativa de falta –, que comunica a sua participação no Leilão PPP de Iluminação Pública de Porto Alegre, em São Paulo - SP, no dia 29 de agosto de 2019.

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Apregoo o PELO nº 005/19, de autoria da Ver.^a Mônica Leal.

Passamos à

PAUTA ESPECIAL - DISCUSSÃO PRELIMINAR

(05 oradores/10 minutos/com aparte)

1ª SESSÃO

PROC. Nº 0414/19 – PROJETO DE LEI DO EXECUTIVO Nº 016/19, que dispõe sobre as Diretrizes Orçamentárias para o exercício de 2020.

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Não há inscritos para discutir a Pauta Especial. Está encerrado o período de discussão de Pauta Especial.

Passamos à

PAUTA - DISCUSSÃO PRELIMINAR

(05 oradores/05 minutos/com aparte)

1ª SESSÃO

PROC. Nº 0384/19 – PROJETO LEI DO EXECUTIVO Nº 015/19, que altera o inc. XIX do art. 1º da Lei nº 11.404, de 27 de dezembro de 2012, cria e extingue Cargos em Comissão e Funções Gratificadas alterando as letras *c* e *d* do Anexo I da Lei nº 6.309, de 28 de dezembro de 1988, revoga o §2º do art. 1º e o art. 4º da Lei nº 10.676, de 11 de maio de 2009, o § 2º do art. 1º e o art. 5º da Lei nº 11.964, de 30 de novembro de 2015; o inc. III, do §3º, do art. 18 e o §1º e o §2º do art. 21 da Lei 6309, de 28 de dezembro de 1988 e o art. 19 e o Anexo III da Lei 11.979, de 22 de dezembro de 2015.

PROC. Nº 0144/19 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 071/19, de autoria da Ver^a Mônica Leal, que cria o Programa de Incentivo ao Aparelhamento da Segurança Pública do Município de Porto Alegre e dá outras providências.

PROC. Nº 0296/19 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 136/19, de autoria da Ver^a Mônica Leal, que concede o título de Cidadão de Porto Alegre ao General de Exército Geraldo Antonio Miotto, Comandante Militar do Sul.

2ª SESSÃO

PROC. Nº 0223/19 – PROJETO LEI COMPLEMENTAR DO LEGISLATIVO Nº 012/19, de autoria da Ver^a Fernanda Jardim, que altera o art. 154 e o *caput* do art. 154-A e revoga os incs. I e II do art. 154-A da Lei Complementar nº 133, de 31 de dezembro de 1985 – que estabelece o Estatuto dos Funcionários Públicos do Município de Porto Alegre –, e alterações posteriores, estabelecendo nova idade máxima da criança para a concessão de licença para fins de adoção.

PROC. Nº 0702/17 – PROJETO LEI DO LEGISLATIVO Nº 055/17, de autoria do Ver. Mendes Ribeiro, que cria o Programa Geladeiroteca no Município de Porto Alegre.

PROC. Nº 0091/19 – PROJETO LEI DO LEGISLATIVO Nº 049/19, de autoria do Ver. Cláudio Janta, que institui o Programa Censo de Inclusão da Pessoa com Esquizofrenia no Município de Porto Alegre.

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta e os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 16h09min.)

* * * * *